

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ATRAVÉS DO ESPAÇO E AS DINÂMICAS DA EXCLUSÃO SOCIAL : UMA ANÁLISE AUDIOVISUAL DO 'EMOJI: O FILME' (2017)

Renata de Souza Santos.¹

Maria da Graça Rodrigues dos Santos²

RESUMO

Resumo: Este artigo busca refletir sobre os conceitos de espaço e identidade, temas fundamentais para entendermos as dinâmicas de inclusão e exclusão nas relações humanas, a partir de uma análise audiovisual do filme "Emoji"(2017). Através da investigação do ambiente virtual em que os personagens vivem, pretende-se discutir como a noção de espaço influencia na construção da identidade dos usuários desses espaços. O espaço considerado VIP é apresentado com uma atmosfera de glamour e exclusividade, reforçando a importância do prestígio social para a formação da identidade dos habitantes da cidade de Textópolis, enquanto o espaço ocupado pelos *Emojis* que não são “favoritos” é apresentado como marginalizado e negligenciado, contribuindo assim para a sensação de desvalorização e exclusão social de seus moradores. Os conceitos de espaço e identidade são analisados a partir do referencial teórico de Milton Santos (2000), que destaca a importância do espaço na construção da identidade, afirmando que o ambiente físico e social influencia diretamente os hábitos, valores e a percepção de pertencimento dos indivíduos. Michel Dubar (2006) complementa essa visão ao considerar a identidade como um processo contínuo, moldado pelas interações sociais e culturais ao longo do tempo. A metodologia aplicada envolve a análise semiótica das representações de espaço no filme, baseada nos métodos de iconologia, indexação e simbologia propostos por Charles Peirce (1975).

Palavras-chave: Espaço. Identidade. Inclusão

INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de uma análise audiovisual do filme "Emoji" (2017), que busca refletir sobre os conceitos de espaço e identidade, temas fundamentais para compreender as dinâmicas de inclusão e exclusão nas relações humanas. Em um contexto contemporâneo, em que a sociedade é dominada pela imagem e pelos conteúdos visuais, tanto nas plataformas digitais quanto nos meios tradicionais de comunicação, a análise audiovisual se torna cada vez mais relevante. Nesse sentido, é essencial compreender, a partir da análise do filme, que aborda sobre a realidade virtual, a semelhança com a realidade, considerando o modo como as pessoas se relacionam no ambiente em que vivem e como isso afeta sua percepção de si e dos outros.

Com a crescente produção de conteúdos imagéticos, como as produções cinematográficas, por exemplo, a análise audiovisual se faz ainda mais importante para entender a sua estrutura e capacidade de evocar sensações no espectador, ou seja, para entender o cinema como linguagem.

Para Aumont (2009), o cinema é uma linguagem em si mesma, com regras próprias e códigos estéticos que precisam ser analisados e decodificados para se compreender a mensagem transmitida pelo filme. Essa perspectiva pode ser aplicada a outros meios audiovisuais, como a televisão, o *videogame* e a publicidade. Compreender essa linguagem audiovisual é crucial para entender como poder e ideologia são transmitidos através das imagens, bem como a sua capacidade de influenciar nossas percepções, ações e emoções.

Martine Joly (1996), em conformidade com Aumont (2009), considera a análise audiovisual crucial em um mundo onde a imagem tem um papel cada vez mais preponderante na cultura e na comunicação. Segundo a autora, o estudo dos signos visuais nas obras audiovisuais ajuda a compreender como elas constroem sentidos e significados, além de revelar os valores culturais e ideológicos que permeiam nossa sociedade.

Uma análise da imagem deve tomar em consideração as dimensões políticas, econômicas e culturais que favorecem a sua produção, bem como as estruturas sociais e culturais que a recebem. A semiótica visual não é uma disciplina neutra nem individualista, ela se situa no coração dos poderes e das instituições sociais (JOLY, 1996, p. 15).

A partir da afirmação dessa autora, revela-se a necessidade de investigar as relações entre as obras audiovisuais e os contextos sociais, políticos e culturais em que as imagens surgem e circulam. Na análise audiovisual em questão, algumas cenas do filme "Emojis" são nosso objeto de investigação, onde temáticas sociais são representadas. Refletimos sobre os espaços da "Área Vip e do "Point dos Perdidos". A "Área Vip" é caracterizada por elementos que expressam riqueza e exclusividade dentro do mundo dos Emojis, onde as personagens mais populares e reconhecidas têm acesso especial. Já o "Point dos Perdidos" se trata de uma área simples e marginalizada, onde os Emojis menos frequentemente utilizados pelos usuários aguardam a oportunidade de serem selecionados e utilizados.

Para elaborar a análise da animação supramencionada, utilizamos as contribuições de Vilém Flusser (1983) e Charles Peirce (1975), oferecendo uma base teórica para a interpretação das imagens e dos signos. Vilém Flusser (1983), destaca a imagem como uma forma de comunicação que transcende a linguagem verbal, permitindo uma compreensão mais imediata. Argumenta que as imagens possuem a capacidade de condensar informações e significados de maneira visual, facilitando uma interação mais intuitiva entre o observador e a representação. Trazendo uma abordagem interessante sobre a imagem, ao descrevê-la como um conjunto de informações que é codificado em uma superfície bidimensional. Enquanto que Peirce (1975), contribui com sua teoria semiótica, que categoriza os signos em ícones, índices e símbolos, cada um com suas características e formas de gerar sentido.

Essa concepção nos leva a refletir sobre como a informação é encapsulada em uma imagem, tornando-se uma forma de comunicação visual que transcende as barreiras linguísticas. A

imagem se apresenta como um meio eficaz de transmitir significados e despertar emoções, capturando a atenção e nos levando a interpretá-la de diferentes maneiras.

Com base na teoria semiótica podemos afirmar que "existem três principais métodos de análise a serem aplicados aos processos existentes de signos para compreender as mensagens que elas transmitem: o método da iconologia, o método da indexação e o método da simbologia" (PEIRCE, 1975, p. 98).

O método da iconologia enfoca "na análise de signos que possuem características semelhantes aos objetos que representam", enquanto o método da indexação analisa "signos que apontam para algo que não está diretamente presente". Por sua vez, o método da simbologia se concentra na análise de "signos que possuem significado convencional e culturalmente determinado". Segundo Peirce (1975), esses métodos são fundamentais para a compreensão da linguagem e da comunicação humana, pois permitem uma investigação minuciosa sobre a criação, transmissão e interpretação das mensagens.

Nesse contexto, a animação ora em análise, de forma inteligente e divertida, traz à luz a necessidade de refletir sobre a importância dos espaços sociais na construção das identidades para assim compreendermos melhor como os personagens do filme, os diversos tipos de *Emojis*, têm seus comportamentos e personalidades afetados pelo ambiente em que vivem.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Na obra em tela, tem-se uma boa ilustração da importância dos símbolos na construção da identidade. As personagens são representações de emoções e expressões humanas por meio de símbolos que permitem a comunicação entre indivíduos. Cada *Emoji* tem um significado próprio que pode ser interpretado de maneiras diferentes, dependendo do espaço e da cultura em que é utilizado.

No entanto, a função social desses símbolos permanece, permitindo que as pessoas se comuniquem e se identifiquem por meio deles. Esta ação de identificação tem muita relação com a construção da identidade. O sociólogo francês Michel Dubar (2006), defende que a identidade é um processo contínuo de construção, resultado de interações sociais e culturais ao longo do tempo.

Nesse contexto, por exemplo, a identidade de uma pessoa que cresceu em um espaço marginalizado e frequentou locais precários (como os *Emojis* do *Point* dos Perdidos) pode ser diferente da identidade de uma pessoa que cresceu em espaços ricos e frequentou locais elitizados (como os *Emojis* habitantes da Área VIP). Dubar ainda destaca que as formas identitárias são moldadas pelas experiências sociais do indivíduo e pelas relações que ele estabelece com os diferentes grupos sociais em que está inserido, ou seja, pelos espaços que

ocupa.

Milton Santos (2000), renomado geógrafo brasileiro, reconhece a importância do espaço na construção da identidade. Ele afirma que "o espaço permite afirmar o que somos" (SANTOS, 2000, p. 101), isso porque as características do ambiente físico em que vivemos como a paisagem, o clima e a cultura local, influenciam diretamente os nossos hábitos, valores e formas de ver o mundo. Além disso, o espaço também é fundamental para a definição do pertencimento a um grupo social.

Como ressalta Santos, "um elemento importante da identidade dos indivíduos é a sua inscrição espacial" (SANTOS, 1996, p. 178). Isso significa que a forma como nos localizamos no mundo carrega consigo uma série de significados e símbolos que nos conectam a determinados grupos sociais e culturais.

Nesta perspectiva, a relação entre o espaço e a identidade é intrínseca e complexa, pois é através do espaço que construímos nossa visão de mundo e nossa conexão com as pessoas e lugares que nos cercam, ou seja, nossa identidade e os seus símbolos são formas de representação que se tornaram tão naturalizados na vida cotidiana que não são questionados.

De acordo com Uberto Eco (2011, p. 206), "os símbolos são capazes de descrever, interpretar e analisar conceitos que fazem parte do universo humano, como a religiosidade, a política, a arte, a ciência, entre outros". Um exemplo prático desta teoria pode ser visto na linguagem da internet, que utiliza Emojis e abreviações para se comunicar. Esses símbolos têm significados próprios e permitem a construção de um sentido compartilhado entre os usuários, que se reconhecem por meio dessas formas simbólicas. O autor destaca ainda que "ao invés de ser uma mera reprodução passiva de conceitos simbólicos e linguísticos, a cultura deveria incluir a reflexão crítica sobre o uso que fazemos desses símbolos" (ECO, 2000, p. 37), sendo de fundamental importância que haja uma reflexão crítica sobre o uso dos mesmos e, conseqüentemente, da linguagem, pois são frutos de uma cultura e de um contexto histórico e social específico.

As diferenças entre esses espaços são demarcadas simbolicamente e representam as dinâmicas sociais presentes na cultura digital, onde alguns caracteres têm maior destaque e popularidade do que outros. As discrepâncias entre esses espaços são marcantes, representando visualmente as dinâmicas sociais na cultura digital. Enquanto um é caracterizado pelo prestígio, organização e destaque dos Emojis populares, o outro reflete o abandono e a marginalização dos menos utilizados, evidenciando uma clara disparidade de reconhecimento e valorização entre eles.

Para o autor Vilém Flusser (2007, p. 32), "os símbolos são canais de informação que transmitem uma mensagem precisa, porém obscura, que deve ser decifrada". Ele se refere à ideia dos símbolos como formas de comunicação que requerem um processo de interpretação para serem compreendidos, destacando a importância da decodificação para a compreensão da comunicação e da cultura.

Figura 01 - Área Vip - Onde Prestígio e Luxo se Encontram.



Fonte: (LEONDIS, 2017, 00:18:24h).

Na Área VIP, onde se identifica questões de exclusão, é perceptível como esse espaço foi concebido para ressaltar o *status* e o poder das personagens selecionadas pelos usuários. Diferentes elementos simbólicos podem ser observados nessa área, como a iluminação privilegiada, a porta personalizada, a limpeza e a organização do ambiente, que transmitem a ideia de supremacia, prestígio, reconhecimento social e distinção.

Essa hierarquia é construída e mantida por meio da utilização dos símbolos como por exemplo os cubos de vidro, que atribuem significados e valores sociais, trazendo a ideia de um espaço agradável e luxuoso, preparado para uma elite ou um grupo de privilegiado de Emojis. Segundo a teoria semiótica de Peirce (1999), esses objetos podem ser compreendidos como símbolos que, em determinadas condições, representam outro objeto para um intérprete. Portanto, ser um *Emoji* selecionado nessa área valorizada pelos usuários é sinônimo de prestígio e os insere em um ambiente de destaque social. Ainda nesta cena é perceptível uma experiência sensorial rica em clichês e estereótipos. Através das cores, formas e movimentos dos personagens, é possível identificar também diversas referências culturais e sociais, que são interpretadas de maneira dinâmica e complexa pelos espectadores.

O *Point* dos Perdidos pode ser considerado como um espaço marginalizado da comunidade dos *Emojis* (Figura 02), onde ocorre a exclusão, pois é rico em elementos simbólicos a exemplo da ausência de luxo, paredes escuras, iluminação fraca e apagada, mobiliário simples e desatualizado, entre outros, que transmitem a situação dos excluídos. Nesse espaço desolado, é possível observar a presença de elementos como lixo acumulado e teias de aranha, que representam a sujeira e abandono presentes nesse ambiente. Além disso, verifica-se a presença de personagens tristes e desanimadas, que se sentem rejeitadas pelos usuários, enfatizando o sentimento de isolamento e solidão causada pela falta de reconhecimento na sociedade virtual.

Figura 02 – Point dos Perdidos- Onde a solidão e o abandono se manifestam.



Fonte: (LEONDIS, 2017, 00:20:23h).

As personagens que fazem parte da ala marginalizada dos *Emojis* são vistas como inferiores, desvalorizadas e excluídas da sociedade, assim como muitas pessoas na nossa realidade. A representação dos *Emojis* não-favoritados nessa condição marginalizada é uma crítica à sociedade contemporânea, que muitas vezes desvaloriza aqueles que não se encaixam nos padrões dominantes de beleza, produtividade e utilidade. Esse esquecimento ou não utilização de certos *Emojis* é evidenciado pelo fato desses personagens não terem as mesmas oportunidades e regalias concedidas aos favoritos, como a possibilidade de serem escolhidos pelos usuários do *smartphone*.

Ao procedermos a análise semiótica, estabelecemos os três métodos principais de análise dos signos utilizados por Peirce para criar sentidos e significados na comunicação simbólica envolvida em cena, a iconologia, a indexação e a simbologia.

Podemos identificar o método da iconologia empregado na representação dos objetos que decoram a Área VIP, esses objetos são ícones, ou seja, signos visuais que têm uma relação direta com o objeto que representam. Por exemplo, o ícone em forma de pincel representa uma oficina de arte, já o ícone em forma de nota musical representa uma apresentação musical. Assim, os ícones criam um ambiente temático e convidativo para os usuários do celular.

Já no *Point dos Perdidos*, pode ser identificada a iconologia na cena, quando observamos uma representação visual do conceito de emoções humanas. Neste contexto, cada *Emoji* representa uma emoção ou sentimentos específicos. Por exemplo, o *Emoji* de "palmas" representa aplausos, enquanto o *Emoji* de "pessoas com orelhas de coelho" representa a celebração da Páscoa. Esses *Emojis* são icônicos, pois representam de maneira direta e clara o conceito que eles pretendem transmitir.

Com relação ao método da indexação, que se baseia em indicadores que estabelecem relações entre signos e objetos ou conceitos, na cena da Área VIP, o uso de um aplicativo específico que faz a leitura da digital do usuário é um exemplo de indexação, pois a identidade do usuário e a permissão de acesso à sala são indexadas à digitalização da impressão digital.

Outro exemplo de indicador de indexação é o QR Code na parede que direciona os usuários para diferentes experiências. Este método também pode ser observado nas cenas do *Point dos Perdidos* quando apresenta o *Emoji* "zumbi" que é motivado pelo sucesso dos filmes de zumbis na cultura popular. Da mesma forma, o *Emoji* "vinil" é uma referência à popularidade do vinil entre os amantes da música. Esses *Emojis* são indexadores porque se referem diretamente às circunstâncias culturais e históricas em que foram criados.

Já quando partimos para o método da simbologia, que utiliza signos convencionais que possuem um significado socialmente instituído, ao analisarmos o ambiente da sala VIP, pode-se identificar a presença de um tapete vermelho, que representa a exclusividade e luxo do ambiente. Essa representação é considerada um ícone, pois o tapete vermelho é uma imagem que se assemelha ao conceito de exclusividade e luxo. Além disso, essa representação também pode ter um significado simbólico, pois a cor vermelha é associada a riqueza e poder.

Já no *Point dos Perdido*, a simbologia pode ser notada quando apresenta alguns dos *Emojis* pouco utilizados, mas que na cena são altamente simbólicos. O *Emoji* "Mão com os dedos cruzados" é um símbolo de sorte ou esperança, enquanto o das "Mãos com as pontas dos dedos juntas" é um símbolo de oração. Esses *Emojis* são simbólicos porque representam um conceito abstrato ou conceitual que não pode ser diretamente observado.

Vale citar que no filme em análise, é interessante destacar que os idosos são retratados como personagens que não são escolhidas pelos usuários, assim como os *Emojis* que vivem na ala marginalizada. Essa representação é uma crítica ao tratamento dispensado aos idosos na vida real, que muitas vezes são deixados de lado e desvalorizados pela sociedade. Assim como os *Emojis* não-favoritados, os idosos podem ser vistos como personagens que enfrentam dificuldades em serem aceitas e reconhecidas como integrantes valiosas da sociedade, trazendo reflexões importantes sobre as desigualdades sociais e a construção indenitária.

Dubar (1997) diz que a identidade se constrói na e pela atividade. A identificação vem do outro, mas pode ser recusada para se criar outra. Isso significa que as escolhas e experiências de vida são essenciais para a formação da identidade, ou seja, o processo dessa construção não é passivo e automático, mas ativo e reflexivo e destaca que a identidade também é influenciada pelas percepções e expectativas dos outros.

A maneira como os outros nos enxergam e se relacionam conosco pode afetar nossa autoimagem e, conseqüentemente, nossa identidade. No entanto, segundo o autor, a identificação não é uma determinação completa e inquestionável. O indivíduo pode escolher recusar e resistir às identificações impostas pelos outros, buscando novas formas de ser e se identificar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência do espaço na construção da identidade é uma questão importante e complexa que requer atenção por parte dos pesquisadores e profissionais envolvidos em projetos de arquitetura, urbanismo, *design* e desenho, pois é necessário atentar para o modo como os espaços físicos e sociais, são planejados, tendo a inclusão como elemento significativo, que molda e impacta as experiências humanas e, portanto, a forma como as pessoas se percebem e interagem com o mundo ao seu redor.

Através da análise audiovisual de duas cenas da animação "Emoji: O Filme" (2017), a Área Vip, frequentada pelos Emojis favoritos, e o Point dos Perdidos, onde residem os Emojis que são excluídos pelos usuários de smartphones, evidencia-se como o espaço é fundamental na construção da identidade humana. As pessoas são moldadas pelas diferentes realidades socioeconômicas, políticas e culturais presentes no ambiente e local em que vivem, inclusive pelos emojis que são deixados de lado e excluídos pelos usuários.

O espaço é dinâmico e influencia diretamente na vida das pessoas, criando identidades individuais e coletivas, bem como transformando-as ao longo do tempo. Por isso, é essencial entender o espaço para compreender as mudanças sociais e culturais em curso, bem como desenvolver estratégias para enfrentar os desafios do mundo.

Referências

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2009.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

DUBAR, Michel. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FLUSSER, Vilém. **Para uma filosofia da fotografia**. Campinas: Papirus, 1983.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

PEIRCE, Charles. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.